

O USO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL PARA TOMADA DE DECISÕES EM UMA PEQUENA EMPRESA DO MUNICÍPIO DE TRÊS LAGOAS – MS

Fabiana Crespi Medeiros

Graduanda em Ciências Contábeis,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Raquel Prediger Anjos

Mestre em Ciências Contábeis – UFPR;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Este estudo tem como objetivo verificar o uso das informações contábeis para o processo de gestão e tomada de decisão em uma pequena empresa do município de Três Lagoas – MS. O artigo foi realizado por meio de uma pesquisa de caráter exploratório e qualitativo, utilizando como abordagem metodológica a entrevista semi-estruturada. A análise dos resultados da pesquisa possibilitou concluir que a empresa faz por si própria os relatórios gerenciais para tomada de decisões gerenciais e encontra-se satisfeita com os outros trabalhos prestados pelo profissional contábil, pois vê que este profissional tem como função principal ser o mediador entre a empresa e o governo.

PALAVRAS- CHAVE: Contabilidade; Informações contábeis; Tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

Devido à globalização, a concorrência cresce de modo constante, fazendo com que as empresas busquem vantagens competitivas com o objetivo de estar à frente das demais, em uma posição estruturada e lucrativa, buscando pela sua continuidade. Uma das maneiras de a empresa garantir vantagem competitiva se dá através do meio de informações contábeis claras e ordenadas de modo a garantir a melhor tomada de decisão aos usuários internos. Contudo, para obter resultados positivos é preciso buscar informações que sejam relevantes para o planejamento e controle do processo.

A realização desta pesquisa se justifica pela importância por uma melhora no processo de decisão pode proporcionar uma economia de tempo bem como dinheiro para a empresa. Todavia, nas microempresas, de um modo geral não existe recursos para a contratação de administradores especializados na área contábeis, é o próprio dono do negócio que tem que estar à frente de todo processo decisório, desperdiçando tempo para o planejamento.

O conhecimento das informações contábeis para a tomada de decisão para gestão cooperará para uma melhoria do sistema de gerenciamento no setor, visto que mediante a alta competitividade o gestor necessita observar o preço de mercado dos seus serviços e conhecer seus custos para tomar decisões eficientes e eficazes a esse respeito. Investiga-se a partir destes pressupostos em uma pequena empresa do município de Três Lagoas, MS, qual a percepção do proprietário no uso das informações contábeis para o processo de gestão e tomada de decisão?

O presente trabalho tem como objetivo verificar o uso das informações contábeis para o processo de gestão e tomada de decisão em uma pequena empresa do município de Três Lagoas – MS.

No referencial teórico será apresentada a origem da Contabilidade; a necessidade da escrituração contábil para a pequena empresa. Serão apresentadas também as características das informações contábeis, os tipos de usuários; as características sobre a administração e o processo decisório, destacando a importância do controle e do planejamento para as organizações.

2 O SISTEMA CONTÁBIL COMO FERRAMENTA DE INFORMAÇÃO PARA TOMADA DE DECISÃO

Iudícibus (2000) conceitua os relatórios contábeis como os dados coletados pela contabilidade, com o objetivo de relatar aos seus usuários os principais fatos registrados em determinado período e fornecer informações de ordem econômica e financeira.

Consideram-se os relatórios contábeis gerenciais “instrumentos utilizados para subsidiar e apoiar o processo decisório. Sua construção não é obrigatória, porém suas informações são adequadas para fortalecer os demais relatórios e fundamentar os objetivos da organização” (SENGER; CESARO, 2003, p.140).

Há dois tipos de usuários das informações contábeis: o usuário externo (Quadro 1) e o usuário interno (Quadro 2).

Marion (1988) cita que a contabilidade é considerada um instrumento que auxilia a administração a tomar decisões, coletando dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os por meio de relatórios ou comunicados, os quais colaboram para que decisões sejam tomadas.

Quadro 1: Usuários Externos

| Usuário | Informação desejada |
|--------------|--|
| Acionistas | Comparar os números da empresa em relação aos anos anteriores. Verificar se a fonte de renda está segura. |
| Governo | Uma contabilidade dentro dos Princípios Contábeis e da Legislação Fiscal, demonstrando as contas com clareza, para verificação dos valores que deram origem aos tributos recolhidos. |
| Clientes | Pós-Venda de bens adquiridos e continuidade de fornecimento. |
| Fornecedores | Crédito e capacidade de pagamento. |
| Investidores | Informações sobre a empresa que permitam comparação com outras, no sentido de fornecer subsídios para que possam escolher qual a melhor opção de investimento. Verificar o potencial de maximização de lucros. |

Fonte: Silva (2003).

Quadro 2: Usuários Internos

| Usuário | Informação desejada |
|-------------------------------|-----------------------|
| Proprietários/Administradores | Análises em geral |
| Empregados em geral | Medição de desempenho |

Fonte: Silva (2003).

Num sistema contábil, os eventos econômicos “são as fontes básicas da informação contábil; o contador atua como transmissor, observando esses eventos e codificando-os para transmitir a informação por meio dos relatórios contábeis” (STROEHER; FREITAS, 2008, p. 5).

É necessário que o administrador obtenha informações as quais lhe permitam acompanhar o desenvolvimento das atividades bem como realizar uma avaliação a respeito dos resultados decorrentes dessas ações, traçando metas e políticas na busca do alcance de seus objetivos, quando se estabelece a relação entre a contabilidade e a administração, pois é ela que pode oferecer ao administrador tais informações (PITELA, 2000).

Conforme o Conselho Federal de Contabilidade (CFC, 1995), “as informações geradas pela contabilidade devem propiciar a seus usuários base segura a suas decisões, pela compreensão do estado em que se encontra a Entidade, seu desempenho, sua evolução, riscos e oportunidades que oferece”. Santos (1998) ainda sinaliza que as informações contábeis tinham como objetivo prever, comparar, avaliar a capacidade de uma empresa como meio de obter riqueza futura e julgar a habilidade do administrador em utilizar os recursos da empresa com eficiência no atendimento de seu objetivo principal. Nesse sentido,

Paiva (2000) ressalta que o contador pode identificar o melhor modo de colaborar para que a empresa atinja seus objetivos, a partir do conhecimento das variáveis que influenciam o processo decisório nas empresas.

A contabilidade pode prover muitos relatórios os quais podem ser utilizados nos processo de gerenciamento de negócios. Conforme a atividade e o tipo de informação que os administradores acharem próprios, pode-se criar um número infinito de relatórios como meio de auxiliar as atividades e decisões intrínsecas a cada modalidade de empresa.

São considerados exemplos de ferramentas gerenciais: análise de balanços, orçamento empresarial, cálculo do custo do produto ou serviço, análise da margem de contribuição, fluxo de caixa, relação custo versus volume versus lucro e ponto de equilíbrio, determinação do preço de venda, entre outros.

3 METODOLOGIA

Para a confecção do trabalho foi utilizada a pesquisa de caráter exploratório e descritivo. A pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses (GIL, 2010). A pesquisa também é descritiva, porque os dados foram coletados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem a interferência do pesquisado. O objetivo desse tipo de pesquisa segundo Gil (2010, p. 41) é: a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

O método utilizado se caracteriza como estudo de caso, onde foi realizada uma entrevista com o administrador de uma pequena empresa do município de Três Lagoas – MS. O estudo de caso baseia-se nas características do fenômeno em estudo e num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise dos mesmos (YIN, 2001).

Conforme Gil (2010), a entrevista caracteriza-se como uma técnica na qual o investigador se apresenta frente ao investigado e formula perguntas para obter as informações necessárias, sendo assim, uma forma de interação social.

Segundo Marconi e Lakatos (2011, p.86), o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma serie ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

O instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada com roteiro, aplicado ao administrador de uma pequena empresa do município de Três Lagoas/MS possuindo doze perguntas, sendo 11 fechadas e 1 aberta a respeito do uso da informação contábil para tomada de decisões. .

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa já atua no mercado há mais de 5 anos, sendo a proprietária da empresa quem a administra. O quadro de funcionários é composto por três pessoas. Observa-se que a responsável pela gestão da empresa não possui experiência na atividade contábil. Quando questionada a respeito dos serviços contábeis prestados à empresa, foi apontado que a folha de pagamento e cálculo de imposto e preenchimento de guias são os serviços realizados pelo profissional contábil.

Em relação aos relatórios gerenciais fornecidos à empresa pelo profissional contábil, como por exemplo, a análise de balanço, análise de margem de contribuição e ponto de equilíbrio, a gestora diz que desconhece a apresentação de relatórios gerenciais por um profissional contábil. Entretanto, quando questionada sobre arcar com um acréscimo na mensalidade para ter tais relatórios, a mesma respondeu que não tem interesse.

Também afirma que não há interesse em receber orientação, por parte do profissional, da situação financeira e patrimonial da empresa, pois possui seu próprio controle de contas e afirma ser suficiente para a tomada de decisões referentes à empresa. Ainda complementa que a empresa encontra-se satisfeita com o serviço do profissional contábil.

O contador é visto pela empresa como o profissional que orienta a empresa na área legal e fiscal; hoje não é visto como um profissional burocrático, preocupado exclusivamente com o atendimento ao fisco e com pouco relacionamento com os gestores das empresas e com as demais áreas da organização, mas ao contrário, presta informações e medidas corretivas e gerar informações confiáveis.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação das empresas com as questões fiscais e trabalhistas é percebida pela entrevista, também se conclui que os relatórios contábeis não chegam à empresa, nem orientação sobre eles.

A contabilidade é importante, não só para atender às exigências legais, mas principalmente, para registrar e transformar dados em informações e conhecimento que possam colaborar para a continuidade das empresas, e isso deve ser repensado pela empresa em questão, como meio de auxiliar as decisões gerenciais tomadas que serão concretizadas pela empresa. A contabilidade ainda não é vista como fonte de informação, segundo a pesquisa.

Percebe-se que é necessária a mudança nos conceitos das pequenas empresas, os profissionais contábeis precisam estreitar os laços e buscar as habilidades necessárias para produção de ferramentas eficientes de gerenciamento como meio de buscar o aumento da produtividade, maximização dos lucros e, conseqüentemente, o crescimento das empresas.

REFERÊNCIAS

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Resolução CFC n. 785/95 – Aprovação da NBC T 1: Das características da informação contábil. 1995. Disponível em: <http://www.fundata.org.br/legislacao/Normas_Contabeis/ResCFC_785_1995.htm> Acesso em: 22 set. 2016.

CORONADO, Osmar. Contabilidade gerencial básica. São Paulo: Saraiva, 2006.

CREPALDI, Silvio Aparecido. Contabilidade gerencial. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009

PADOVEZE, Clóvis Luís. Contabilidade gerencial. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PAIVA, S.B. O processo decisório e a informação contábil: entre objetividades e subjetividades. Revista Brasileira de Contabilidade, ano XXIX, n.123, p.76-83,

maio/jun. 2000. Disponível em: <
www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/K220672.pdf> Acesso em: 15 set.
2016.

PITELA, A.C. O desempenho profissional do contador na opinião do empresário. Revista Publicatio UEPG, Universidade Estadual de Ponta Grossa, ano 8, n.1, 2000. Disponível em: < <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/humanas/article/view/10>>. Acesso em: 20 set. 2016.

SANTOS, E.S. Objetividade x relevância: o que o modelo contábil deseja espelhar. Caderno de Estudos Fipecafi, São Paulo, Fipecafi, v.10, n.18, p.1-16, maio/jun./jul./ago. 1998.

SENGER, Carine Maria; CESARO, Nestor Henrique de. A importância dos relatórios contábeis gerenciais na tomada de decisão das organizações de determinado setor econômico de um dos municípios da região do Codemau. Revista de Administração, nº 3, 2003. Disponível em: < [revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/download/763/1321](http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadeadm/article/download/763/1321)> Acesso em: 20 set. 2016.

SILVA, Carlos Alberto dos Santos. [et al]. LIMEIRA, André Luiz Fernandes de. (org.) Contabilidade para executivos. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

STROEHER, Angela Maria; FREITAS, Henrique. O uso das informações contábeis na tomada de decisão em pequenas empresas. R.Adm. Eletrônica, São Paulo, v.1, n.1, art.7, jan./jun. 2008. Disponível em: < http://www.rausp.usp.br/Revista_eletronica/v1n1/artigos/v1n1a7.pdf> Acesso em: 10 set. 2016.

YIN, Robert K. Pesquisa estudo de caso: desenho e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.